

# novembro de 2017

## RADAR Nº 6: Síntese da autoavaliação institucional pelos discentes: 2017.1



Relatório Institucional de Indicadores  
Selecionados - RADAR nº6, Ano IV  
Pró-Reitoria de Planejamento  
novembro de 2017



Universidade Federal de Sergipe

## UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE

Prof. Dr. Ângelo Roberto Antonioli

Reitor

Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Iara Maria Campelo Lima

Vice-Reitora

Prof. Dr. Rosalvo Ferreira Santos

Pró-Reitor de Planejamento

Equipe técnica:

Andreza Cristina do Carmo Menezes

Anicleide Pereira da Silva

Divisão de Avaliação e Monitoramento Institucional - DIAVI

Eduardo Keidin Sera

Divisão de Avaliação e Monitoramento Institucional - DIAVI

Prof. Dr. Kleber Fernandes de Oliveira

Coordenação de Planejamento e Avaliação Acadêmica - COPAC

## AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL PELOS DISCENTES: 2016.2

### INTRODUÇÃO

A autoavaliação<sup>1</sup> do semestre acadêmico 2017.1, aqui brevemente analisada, teve como público respondente os alunos da graduação presencial dos Campi de São Cristóvão, Aracaju, Laranjeiras e Itabaiana. O período de coleta das informações ocorreu entre 25 de setembro a 25 de outubro de 2017, resultando no banco de dados composto por 18.833 respondentes. Ressalte-se que os campi que seguem calendário acadêmico anual, como o de Lagarto e Sertão, têm períodos diferenciados de coleta, por isso não foram considerados.

O processo de autoavaliação da UFS representa um enorme avanço técnico e utiliza amplamente ferramentas de gestão e análise de métodos quantitativos para apoiar as políticas acadêmico-institucionais. Os produtos como relatórios e sínteses valem também para auxiliar as atividades da Comissão Permanente de Avaliação (CPA). O processo de avaliação é fruto da participação de toda a comunidade acadêmica e, em particular dos alunos.

A presente análise tem por objetivo divulgar para a comunidade acadêmica os dados e resultados agregados da autoavaliação discente do semestre acadêmico 2017.1. Cada chefe de departamento, por sua vez, tem acesso às avaliações concernentes a sua unidade. Assim, incentiva-se fortemente que os resultados sejam objeto de apreciação e discussão nos departamentos e núcleos docentes estruturantes (NDE), visando a adoção de ações voltadas à melhoria dos indicadores de desempenho acadêmico, definidos no Plano de Desenvolvimento Institucional 2016-2020.

### 1 Avaliação do desempenho dos docentes pelos discentes

A avaliação do desempenho dos docentes deve ser um instrumento auxiliar na gestão didático-pedagógica no estrato mais desagregado de ação possível: a sala de aula. Através dos resultados o docente pode aprimorar suas ações, identificar e proceder ajustes na prática docente.

No âmbito administrativo, a avaliação discente sobre o desempenho docente é parte integrante dos processos de progressão funcional ou de relatório de estágio probatório.

---

<sup>1</sup> A autoavaliação institucional é um dos componentes previstos pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES, prevista no Art. 3 da Lei 10.861, de 14 de abril de 2004. Na UFS, a autoavaliação é regulada pela Resolução N° 47/2013/CONEPE, de 4 de outubro de 2013, que estabelece três mecanismos de avaliação pelos discentes, quais sejam: Avaliação do desempenho docente (Anexo A), Avaliação de infraestrutura e componentes curriculares do curso (Anexo B) e Autoavaliação (Anexo C). A obrigatoriedade da realização da autoavaliação semestral pelos discentes está definida no Parágrafo 2° do Art. 36 da Resolução N° 61/2014/CONSU, de 11 de novembro de 2014.

Esta funcionalidade não apenas tornou mais ágil a tramitação dos processos como também garantiu completa isenção e confidencialidade das avaliações que os alunos realizam acerca de seus docentes. O preenchimento das avaliações via sistema eletrônico ao término de cada semestre ensejou também a estruturação de um rico banco de dados sobre o desempenho institucional, perenizando a memória acadêmica da UFS.

Vale destacar que todos os registros de avaliação são armazenados no banco de dados, mas apenas são computadas apenas as avaliações dos alunos que logram êxito na disciplina ministrada pelo docente.

A nota final do docente varia de 0 (menor valor) a 20 (maior valor) e os alunos são instados a avaliar pontos como: apresentação do plano da disciplina, cumprimento do total da carga horária, assiduidade, domínio e segurança acerca do conteúdo, estímulo à participação em atividades e explicação sobre os erros cometidos pelos alunos nas avaliações das disciplinas.

O resultado final obtido pelos docentes da UFS no semestre 2017.2 foi **18,39, numa escala de 20 pontos**. Este resultado reproduz quase que totalmente aquele observado nos semestres anteriores, mostrando relativa estabilidade no padrão de comportamento docente e de percepção por parte dos alunos. Cabe destacar a necessidade de que cada departamento avalie esse indicador como forma de identificar avanços ou mesmo necessidade de ajustes.

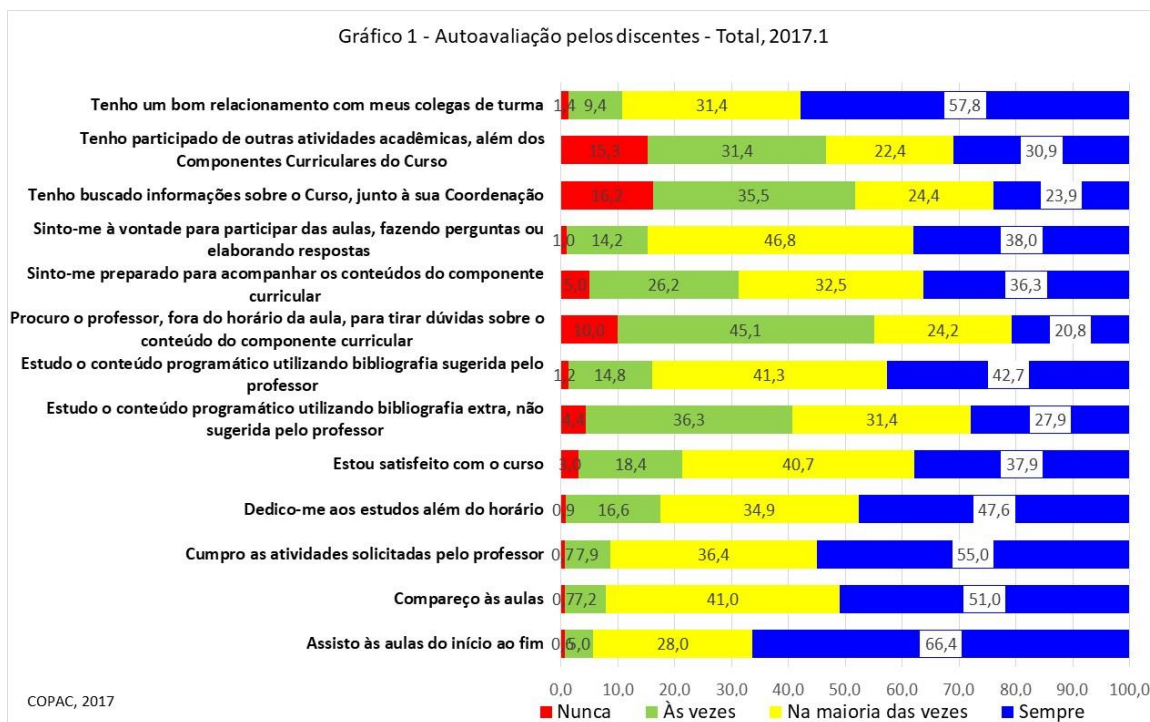
## **2 Autoavaliação discente**

A autoavaliação realizada pelo aluno, conforme dito, permite que a gestão da UFS amplie o conhecimento sobre seus alunos, dado que o desempenho acadêmico é de alguma forma também influenciado por fatores além daqueles relacionados com o ensino e aprendizagem. Avaliar os cursos da UFS é fundamental; mas a autoavaliação discente permite avançar para além dos indicadores.

O desempenho e a qualidade acadêmica da UFS refletem a capacidade institucional de produzir, analisar e utilizar informações estratégicas. A mensuração permite propor mudanças e avaliar. Serve de exemplo o processo de regularização cadastral que culminou na atualização do vínculo de mais de 4 mil alunos. Iniciativa que melhora significativamente a taxa de sucesso da graduação, ao mesmo tempo em que tornará mais efetiva a utilização dos recursos públicos.

Os dados do gráfico 1 revelam a percepção dos alunos sobre sua capacidade cognitiva, comparecimento às aulas, e participação/interesse geral pelo seu curso.

Na questão “**sentir-se preparado para acompanhar o conteúdo**”, 36,3% afirmaram estar sempre preparados e outros 32,5%, na maioria das vezes. Os que afirmaram “às vezes” ou “nunca” representam 31,2%, constituindo público alvo para ações voltadas à superação das deficiências na formação educacional ou retenção e conseqüente redução da taxa de sucesso na graduação.



O comparecimento às aulas é um aspecto fundamental para o processo de ensino-aprendizagem. Assim, o “**comparecer sempre às aulas**” deveria ser mencionado pela totalidade ou próximo da totalidade dos alunos. No entanto, aproximadamente 49% dos alunos informaram que nem sempre comparecem às aulas. Além desta baixa assiduidade, chama atenção o fato de que um terço do total de alunos não assista aulas do início ao fim, ou seja, ou chegam atrasados ou saem antes do final da aula.

A assimilação do conteúdo ministrado em sala é também resultado das atividades que o aluno realiza mediante solicitação do professor. A proporção de alunos que sempre “**cumprem as atividades solicitadas pelo professor**”, que é 55%, revela o baixo grau de resposta dos alunos às atividades extra-sala.

O percentual de alunos que **não** seguem a **bibliografia sugerida pelo professor** também é expressivo: cerca de 16%; isto tende a se refletir no menor aproveitamento dos conteúdos ministrados. Chama a atenção o baixo percentual de alunos que não **estudam fora do horário de aula** ou estudam apenas às vezes (17,5%), revelando a pouca disponibilidade de tempo por conta do trabalho ou desestímulo em relação às disciplinas do curso.

Também é baixo o percentual de alunos que **procuram com frequência o professor fora da sala de aula para tirar dúvidas ou aprofundar conhecimentos**, 45%. Além da importância de o professor informar no plano de ensino o horário disponível para atendimento direto ou do monitor da disciplina, é preciso uma maior atenção do professor quanto ao perfil da turma, estimulando a maior participação e abertura de espaços de

discussão, uma vez que 16% do total de alunos responderam que não se sentem à vontade para fazer perguntas.

Constata-se também baixa participação dos alunos em outras atividades acadêmicas além dos componentes curriculares. Esta apatia dos alunos parece estar relacionada com o baixo o grau de satisfação com o curso. Quase dois terços dos alunos não se mostram plenamente satisfeitos com seus respectivos cursos.

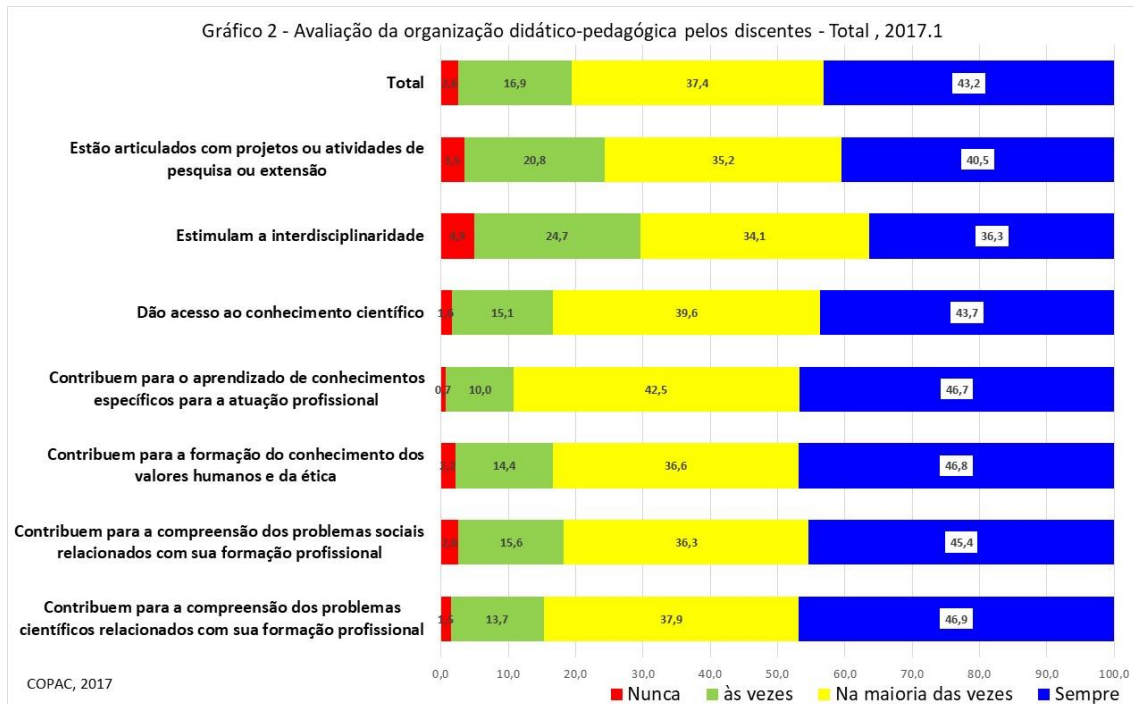
É de fundamental importância o acompanhamento do processo de autoavaliação por parte dos departamentos, colegiados e núcleos estruturantes, com base em diagnósticos e estatísticas registradas em cada semestre ou ciclo letivo. Os dados de percepção revelados pela autoavaliação discente no semestre 2017.1 demonstram a clara da necessidade de aprofundamento da matéria.

### **3 Componentes curriculares**

As componentes curriculares (disciplinas, módulos, blocos e atividades acadêmicas específicos) integram os projetos político pedagógicos dos cursos, cuja organização deve atender os parâmetros normativos do MEC. As comissões de avaliação de curso realizadas *in loco* enfatizam a necessidade de atualização dos projetos pedagógicos, envolvendo componentes curriculares e conteúdos programáticos.

Com base na percepção dos alunos (gráfico 2), a avaliação acerca das componentes curriculares mostra a necessidade de maior interação entre a coordenação de curso e conjunto dos alunos. Ainda é expressivo o percentual de alunos que afirmaram que as componentes não contribuem ou contribuem pouco para o aprendizado, para a formação dos valores humanos, para a compreensão dos problemas sociais; para o acesso ao conhecimento científico atualizado. Cerca de 25% consideraram que o projeto didático pedagógico não está articulado com a pesquisa e extensão e para quase 30% não há estímulo à interdisciplinaridade.

O percentual de alunos que não reconhecem a importância dos conteúdos adquiridos como acesso ao conhecimento científico e para a formação de conhecimentos específicos também chama a atenção. Certamente, a baixa percepção acerca da contribuição dos conteúdos para a formação geral e específica possa ser atribuída majoritariamente aos alunos que não estão identificados com os cursos ou que estão cursando uma ou outra disciplina específica. Esta é uma questão importante a ser considerada em termos do impacto quanto ao desempenho do aluno e do curso no ENADE (Exame Nacional de Estudantes).



Em questões relacionadas à formação ética e humana, resolução de problemas da sociedade e contribuição ao desenvolvimento científico e profissional, a percepção dos alunos também precisa ser relativizada por conta de viés interpretativo. Contudo, espera-se sempre que os conteúdos propostos nos projetos didáticos pedagógicos estejam amplamente respondendo a expectativas dos alunos quanto às variáveis (questões) que compõem o processo de autoavaliação nacional. Em média, entre 16% e 18% dos alunos consideraram “às vezes” ou “nunca” nas questões relativas à contribuição dos conteúdos referentes à conduta ética, envolvimento nos problemas da sociedade e na relação desenvolvimento da ciência e sua formação profissional.

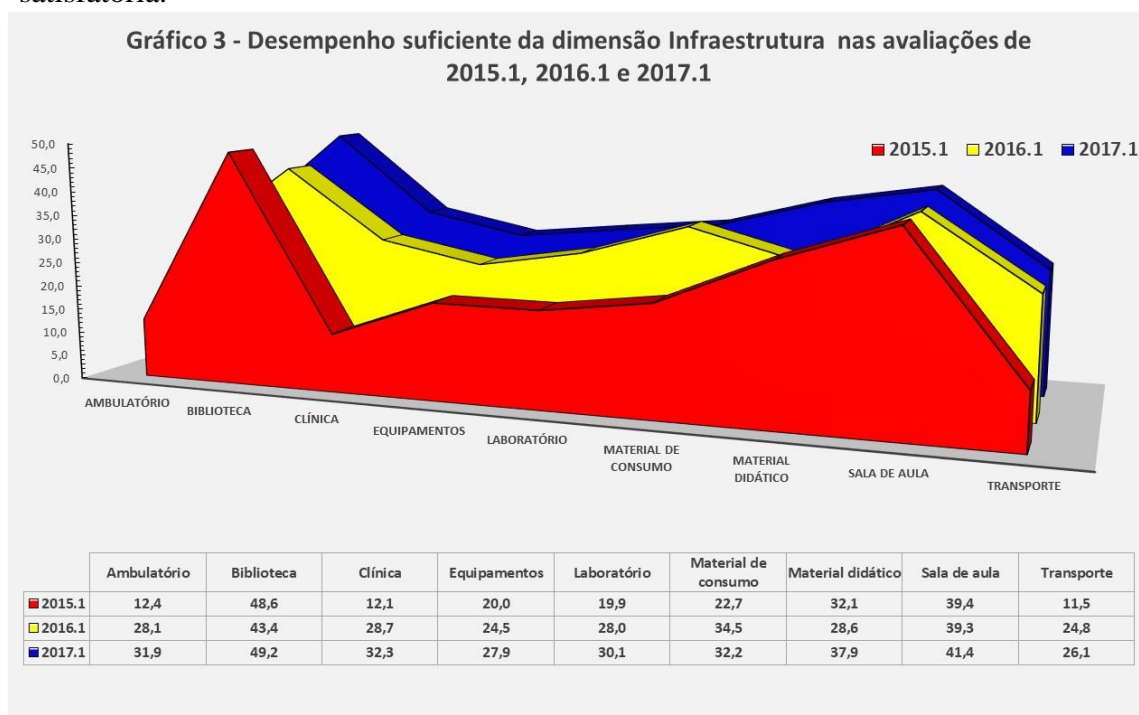


## 4 Infraestrutura

A infraestrutura é uma das áreas que mais sensíveis e de maior impacto sob o olhar da comunidade acadêmica, quase sempre, apontando fragilidades e demandando melhorias.

O tempo de resposta a essas demandas por parte da gestão da UFS depende de uma série de fatores, muitos deles externos. Quando, por exemplo, um aparelho de ar condicionado ou um projetor apresenta defeito é natural a reação de desconforto de alunos e professores. Legítimas e justas as cobranças por conserto ou reposição dos equipamentos com defeito de funcionamento, contudo é necessário que a comunidade acadêmica contribua para a preservação dos equipamentos e materiais disponíveis nas salas de aula. A reposição de carteiras escolares a cada ano constitui uma despesa que poderia ser evitada; os recursos financeiros poderiam ter outra destinação como renovação e ampliação de acervo bibliográfico ou mesmo de mobiliário para melhorar ainda mais os ambientes de professores.

A seguir (gráfico 3) apresentam-se os resultados das avaliações sobre infraestrutura relativas aos primeiros semestre de 2015, 2016 e 2017. Cabe lembrar que os alunos classificam cada componente da infraestrutura em: indisponível, insatisfatória, regular e satisfatória.



Os resultados da avaliação é positiva por parte dos alunos sobre o esforço institucional voltado a melhorar a infraestrutura. Dentre os alunos da área da saúde, a avaliação do ambulatório e clínica considerada suficiente aumentou de 12% para cerca de 32% entre 2015 e 2017.



Em relação à biblioteca, a avaliação melhorou um pouco em 2017.1 em comparação com 2016.1, sendo considerada satisfatório para 49,2% dos alunos. Quanto a equipamentos, laboratório, material de consumo e material didático, a percepção dos alunos continua sendo insatisfatória, embora tenha melhorado um pouco em 2017.1 em relação aos dois semestres anteriores. A sala de aula é um ambiente importante para efeito da avaliação da infraestrutura. Ainda que a questão não identifique os componentes existentes na sala de aula, a percepção dos alunos é de que as condições de infraestrutura precisam melhorar.

A despeito de possíveis equívocos nas respostas quanto à avaliação negativa de laboratórios, ambulatórios e clínicas (dado que não há a opção de resposta "não se aplica") e do fato de a variável transporte não ser de responsabilidade da UFS, os resultados da avaliação de infraestrutura revelam avanços modestos em alguns aspectos. É fundamental proceder a desagregação dos dados por Centro/Campus para avaliar se as respostas apresentam algum viés por conta do semestre letivo do aluno ou por tipo de curso. Ou se, de fato, as limitações em relação à infraestrutura são observadas por alunos em diferentes semestres e em todos os cursos.

### **Considerações finais**

O processo de autoavaliação institucional da UFS consolida-se como uma importante ferramenta de gestão. A divulgação dos resultados difunde junto à comunidade acadêmica os avanços logrados ao mesmo tempo em que reparte responsabilidades.

Em termos pedagógicos, há muito o que avançar e aprimorar principalmente em questões que envolvam não apenas o processo de ensino-aprendizagem, mas também que considerem o contexto de inserção dos cursos.

Sugere-se, enfim, a discussão dos resultados aqui sumariados pelas instâncias acadêmicas envolvidas diretamente com a governança dos cursos, notadamente departamentos, colegiados de cursos, núcleos docentes estruturantes, coordenação de cursos dos Centros e Pró-Reitorias acadêmicas, tendo por referencial o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2016-2020.

O acesso às informações específicas do curso pode ser feito pelo Chefe do Departamento no ambiente do SIGAA, conforme descrito abaixo:

- a) Para acessar as avaliações docentes pelos discentes:

SIGAA -> Portal Docente -> Chefia -> Relatórios -> Resultado da Avaliação Docente

- b) Para acessar as avaliações da infraestrutura pelos discentes:

SIGAA -> Portal Docente -> Chefia -> Relatórios -> Resultado das Avaliações das Dimensões da Avaliação Institucional... Escolher a dimensão.